

PLANTAS DANINHAS ESPECÍFICAS

- 173 - INFLUÊNCIA DO ESTÁDIO DE DESENVOLVIMENTO DA TIRIRICA AMARELA (*Cyperus esculentus* var. *leptostachyus*) SOBRE A ÉPOCA DE APLICAÇÃO E FITOTOXICIDADE DO GLYPHOSATE. W. PEREIRA * e G. CRABTREE **. *EMBRAPA/CNP Hortalças, 70.359, Brasília, DF. ** Oregon State University, Corvallis. OR, 97331, USA.

Foram conduzidos experimentos sob condições controladas de câmara de crescimento e casa-de-vegetação, e sob condições ambientais, entre 1982 e 1984 para: 1) caracterizar os estádios de tuberização da tiririca relativo à idade das plantas; 2) determinar a atividade do glyphosate relativo ao estágio de desenvolvimento das plantas e 3) investigar se o glyphosate inibe a formação e o desenvolvimento dos tubérculos. O papel do processo de tuberização foi relacionado com a fitotoxicidade desse herbicida. Sob as condições experimentais, o início da formação dos tubérculos ocorreu cerca de 30 dias após a emergência da tiririca. A tuberização foi um processo contínuo, sendo modulado pela idade da planta e pelas condições ambientais. A produção de novos tubérculos começou a declinar cerca de 14 dias após o máximo da área foliar produzida, sugerindo que a formação de novos tubérculos está ligada ao crescimento ativo das folhas das plantas. A fitotoxicidade do glyphosate à tiririca foi dependente do estágio de desenvolvimento, sendo as plantas mais susceptíveis em estádios novos. O melhor estágio para aplicação do herbicida foi no início da formação dos primeiros tubérculos, quando a produção de tubérculos foi significativamente reduzida. O glyphosate bloqueou efetivamente a formação de novos tubérculos, matando os rizomas, embora não tenha controlado a tuberização naqueles rizomas onde o processo de tuberização estava visivelmente em desenvolvimento. Concluiu-se que o estágio de tuberização da tiririca é um importante ponto para se determinar a época de aplicação do glyphosate.